

Visado  
pela Comissão  
de Censura

# Ecoss da Franqueira

- AVENÇA -  
Número avulso  
25 centavos

Redacção e Administração  
Carvalho — Barcelos

Director, Editor, Administrador e Proprietário

Publica-se aos Domingos

ASSINATURA: 10\$00 (por ano); 5\$00 (semestre)  
PAGAMENTO ADIANTADO

P.º José A. Aires

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
TIP. DA OFICINA DE S. JOSÉ — BRAGA

## As raças históricas na Lusitania

(Transcrição)

II

(Continuação do número 26)

Polyino diz que havia celtas na Itália e nota que os celtas da Galia e os da Itália eram uma mesma gente.

Arriano afirma que Alexandre Magno passando o Bambio, recebeu uma embaixada de Galo-Celtas que habitavam ao longo do Golfo Jonico.

Catão chama Galo-Celtas «*progenitores Imbrorem.*»

Os mais antigos escritores romanos são da mesma opinião, como Boceho, citado por Plinio.

Leibnétz diz que os Celtas habitaram a Itália antes dos Gregos. Que a invasão celtica devia ter sido assás poderosa e extensa, não resta a menor dúvida.

Os Pelasgos serão da mesma origem? Estes povos invadiram a Peloponoso e as ilhas vizinhas, bem como toda a Grécia e parte da Itália, e confundiram-se com as populações indo-europeas que ali habitavam igualmente.

A Itália era também ocupada por muitos povos primitivos, divididos entre si: Etruscos, Sabinos, Samnitas, Latinos, Sabelicos, Oscos, Lucanos e outros que se cruzaram mais tarde com os Pelasgos, os Celtas, os Gregos e os Iberos.

E' impossível dizer-se como se formaram os diferentes povos iberos, qual foi a sua origem e história.

E' tudo ignorado por enquanto.

A história, porém, esclarece-se mais; depois da vinda dos Celtas.

Ribeiro dos Santos, falando da Ibéria, diz o seguinte:

«...Tendo ela entrado como um só povo, pelo decurso do tempo dividiu-se e se formou em muitos diversos povos, que se alargaram por todo o continente, debaixo de diversas denominações e apelidos, ficando o de iberos próprio e singular dos que habitavam as margens do rio Ibero».

Os Celtiberos formaram, no norte, os Vasconços, Asturianos e Catalães, e ao ocidente os Calaicos.

Enquanto aos Lusitanos, diz Alfredo Maury (na obra *A Terra e o Homem*) que são de origem desconhecida. Constituíram eles na primitiva uma raça especial dos iberos, cuja fusão com os Celtas determinou a raça Lusitana?

Formaram, é certo, os Lusitanos um ramo importante dos povos celtiberos, no meio dos quais se distinguiram notavelmente.

Foram eles uma das raças mais características e validas da península.

Eles estendiam-se desde a Galiza, com cujos povos se confundiram algumas vezes, até à Bética; e internaram-se pela Extremadura espanhola.

Do promontório celtico e dos montes das Astúrias até ao rio Douro distinguem-se dois grandes povos; 1.º os Colaicos Lucences, que se estendiam desde os extremos das Astúrias até ao rio Minho; 2.º os Calaicos B ácaros desde o Minho até ao Douro, chamados por isso *interamneuses* («dêstes dois rios»).

O território entre Douro e Tejo era ocupado pelos Lusitanos, divididos em dois grandes povos: os Turdulos antigos e os Vetões; aqueles estacionaram desde a margem norte do Douro, que os separava dos Brácaros, até às ribeiras do Tejo, ficando no meio o rio Monda ou Mondego e confinavam com os Hermínicos, ou habitantes da Serra da Estrela, terminando ao norte com o rio Douro, ao sul com o Tejo, e ao poente com o Oceano (Beira e Extremadura).

*Dos Turdulos antigos que habitaram  
O que Extremadura é chamado*

*Seus ascendentes que eram bons guerreiros  
Entre as Serras da Estrela e Besteiros  
Também algumas terras povoaram.*

Braz Garcia Mascarenhas.  
(Viriato Trágico)

Fra Casil.

(Continúa).



Nossa Senhora da Franqueira

## Barcelos Antigo

Extracto do «Portugal antigo e Moderno» de  
Pinho Leal

(Continuação do número 26)

Na bela obra do Snr. I. de Vilhena Barbosa, tantas vezes consultada e seguida neste dicionário há uma pequena variante nestas armas, segundo ele, e na forma em que se acham na Torre do Tombo, são — *um escudo azul, com uma ponte e uma arvore com pomos de ouro, por cima dois castelos de prata e, sobre estes, três escudos, nos dois dos lados as quinas de Portugal e no do meio uma aspa vermelha em campo de prata.*

Sem querer ofender o melindre deste illustre investigador das glórias pátrias (que copiou o que viu na Torre do Tombo) entendo que as verdadeiras armas de Barcelos são como eu disse em primeiro lugar; não só por ser assim que estão na casa da Camara, como porque efectivamente em uma extremidade da ponte (a N., que é do lado da vila) está um castelo com uma torre, que eram os paços dos condes de Barcelos, depois duques de Bragança, e a outra extremidade (a S., que é do lado de Barcelinhos) está a Capela de N.ª S.ª da Ponte.

O almoscarifado de Barcelos, recebia anualmente 25.000 cruzados (10.000\$000 reis) livres, para a caza de Bragança até 1834.

E' cercada de muros e tinha duas torres muito altas, tudo obra de D. Atonso, primeiro duque de Bragança, sendo director destas construções Tristão Gomes Pinheiro, comendador de S. Pedro da Veiga da Lila, alcaide-mór de Barcelos.

Este Tristão fez umas cazas ao pé das do duque, com duas magníficas torres e era o solar dos Pinheiros.



## O Evangelho

Foi levado Jesus ao deserto pelo Espírito para ser tentado pelo demônio. Tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome. E chegando o tentador, disse: «Se és filho de Deus, dize que estas pedras se convertam em pão.» Respondeu Jesus: «Está escrito que não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.» Então o demônio transportou-o à cidade santa e o pôs no pináculo do templo dizendo: «Se és filho de Deus, lança-te daí a baixo, pois está escrito que Ele mandou aos seus Anjos que tivessem cuidado de ti, e eles te tomarão nas mãos para que não suceda magoares o pé nenhuma pedra.» Respondeu Jesus: «também está escrito que não tentarás ao Senhor teu Deus.» De novo o levou o demônio a um monte muito elevado e lhe mostrou todos os reinos do mundo e a glória deles, insinuando: «Tudo isto te darei se prostrado me adorares.» Então exclamou Jesus: «Vai te Satanaz, porque está escrito que adorarás ao Senhor teu Deus e a ele só servirás.» Então deixou-o o demônio, e logo vieram os anjos e o serviram.

### À Quaresma cristã

Foi levado Jesus ao deserto pelo Espírito, . . . e tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome.

Não há dias no ano que tão propriamente se chamem de salvação como os dias da Quaresma para o povo católico, no dizer do Apóstolo S. Paulo: *Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação.* (II Cor., VI, 2). Porque nela se purificam as almas de seus vícios por meio da penitência e se enriquecem de bens sobrenaturais com as práticas religiosas; neles se observa este saudável movimento espiritual que eleva, conforta, pacifica os povos e os impelle pelo caminho da verdade e do bem, para alcançar a felicidade possível neste mundo e assegurar a vida eterna.

Justo é que correspondamos aos desígnios da nossa Mãe a santa Igreja, ao instituir este proveitoso tempo da Quaresma, honrando e venerando os quarenta dias de retiro e jejum que Jesus teve no deserto, conforme nos refere o Evangelho da presente domingo.

Vou mostrar-vos, cristãos, que nos devemos aproveitar da Quaresma, como tempo que é de penitência e piedade religiosa.

Foi sempre olhado com respeito e certa veneração o santo tempo da Quaresma, desde que foi instituído pelos próprios Apóstolos ou varões apostólicos, embora nem sempre tenha tido forma idêntica. Trata-se de honrar nele e de imitar a Jesus Cristo, que jejuou quarenta dias retirado no deserto, prática seguida por Moisés e Elias na Lei Antiga; por isso é que os fiéis de todos os séculos têm considerado a santa Quaresma como um tempo de penitência e obras de piedade, por mais variadas que tenham sido as suas práticas nas diferentes épocas.

I. — E começando pelas obras de penitência, não julgueis que venha hoje intimar-vos as grandes austeridades que praticavam os anacoretas no deserto e os antigos monjes em seus mosteiros; venho só recomendar-vos o espírito de penitência que abrange três coisas integrantes:

#### 1.—Penitência interior.

De pouco ou nada valem as obras de penitência exteriores, que se costumam praticar na Quaresma, se as não acompanha a compunção do coração, o arrependimento sincero,

a humildade do espírito, que formam a verdadeira penitência interior. Quando o Real Profeta David, arrependido de seus pecados, quiz dar satisfação a Deus por eles, compôs divinamente inspirado o admirável salmo *Miserere*, e disse: *Se quizesse, Senhor, sacrificios, eu os teria oferecido; mas não te comprazes só com holocaustos. O espírito compungido é o sacrificio mais digno de Deus: não desprezarás, ó meu Deus! um coração contrito e humilhado.* (Psal., L, 18, 19). Mesmo entre os homens, ninguém se contenta com meras cerimônias exteriores quando se sabe que quem as faz lhes é contrário e as aborrece de coração; quanto menos Deus nosso Senhor que é espírito puríssimo e que pesa bem as intenções, se há-de contentar com exterioridades, se as não acompanha o coração contrito e humilhado! *O homem só vê o exterior, mas o Senhor penetra no fundo do coração.* (1 Reg., XVI, 7).

#### 2.—Penitência exterior.

Embora a compunção e o arrependimento interior seja o principal na penitência, compreende-se bem que não pode tomar-se por único ou exclusivo, mas devem acompanhá-lo as práticas exteriores e manifestar-se por elas; porque o homem não é um puro espírito, como os anjos, mas um composto de corpo e alma; e assim como um e outro são companheiros na culpa, também ambos o hão-de ser na penitência. Tal é a doutrina de S. Paulo, quando diz: *Assim como empregastes o vosso corpo em servir a injustiça para cometer a iniquidade, assim agora o empregai em servir a justiça para vos santificardes.* (Rom., VI, 19). Se fossem inúteis ou desnecessárias as obras de penitência exterior, como querem alguns racionalistas, não as teria Jesus Cristo ensinado teórica e praticamente, retirando-se para o deserto e jejuando aí quarenta dias seguidos, como nos diz o santo Evangelho. E quando os judeus o censuravam por os Apóstolos não jejuarem, como o faziam os discípulos de João e os fariseus, respondeu o Senhor que jejuariam quando Ele se ausentasse da sua presença, subindo ao céu. (Mat., IX, 14, 15). Assim o cumpriram os fiéis desde os tempos apostólicos, e era tal o rigor com que se praticava o jejum nos séculos de fervor religioso, que vários Concílios provinciais, como o VIII de Toledo, em Espanha, no ano de 653, se chegou a ordenar que quem se atrevesse a comer carne sem verdadeira necessidade na Quaresma, se abstinésse dela em todo o ano nem comungasse na Páscoa, como castigo do seu atrevimento, e que se por enfermidade ou velhice tivesse de comer carne no tempo proibido, não o fizesse sem licença do sacerdote. Naqueles séculos o jejum quaresmal compreendia, não só a abstinência de carne, mas até de ovos, leite e vinho, e só havia uma refeição ao dia, sempre de tarde. Praticava-se tudo isto sem queixa e até com gosto, quando agora nos pesa uma pequena privação, que se nos exige depois de tantas dispensas que hoje tem o jejum quaresmal. E nem falo em estar-se à porta da igreja, vestir-se de burel e deitar cinza na cabeça, práticas então muito usuais para os penitentes na Quaresma, pois são coisas que a delicadeza dos nossos tempos já não sofre. . .

#### 3.—Penitência alheia.

Mas supondo mesmo que uma pessoa não tivesse pecados que expiar com a penitência não deixaria esta de lhe ser necessária ou muito conveniente neste santo tempo de Quaresma, já para se preservar de novos pecados, já para satisfazer pelos alheios. Nenhum pecado tinha Nosso Senhor Jesus Cristo, nem podia ter, e não obstante jejuava só para satisfazer pelos nossos pecados; nenhuma culpa tinha cometido João Baptista, e no entanto jejuava para se preservar de as cometer. Esta penitência de preservação e reparação praticaram-na todos os santos, e ainda hoje a praticam as almas boas, imitando o Apóstolo S. Paulo, que dizia aos primitivos fiéis: *Padeço*

por vós, e cumpro na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo pelo seu corpo místico que é a Igreja. (Colos., I, 24). Se guardarmos bem a Quaresma, quantos pecadores podem converter-se e quantas almas sair do Purgatório!

II. — O jejum há-de ser acompanhado da oração e das práticas piedosas, conforme aconselha o Arcanjo S. Rafael a Tobias (Tob., XII, 8), e conforme praticou o próprio Jesus Cristo, pois se consagrou à oração no seu retiro de quarenta dias.

#### 1.—Devoções usuais.

Todos os povos cristãos praticam durante a Quaresma certas devoções de costume: ouvir Missa diária, recitar o Rosário, fazer a Via-sacra, novenas, visitas de igrejas, hospitais e prisões; não as omitais também vós, mas sede pontuais, atentos e fervorosos nelas, e obtereis por estes meios a divina misericórdia.

#### 2.—Frequência de Sacramentos.

A Confissão, que tanto purifica as almas, e a Comunhão, que tanto as robustece, devem ser praticadas de preferência neste santo tempo. Ide a elas muitas vezes; tereis mais facilidade e número de confessores, e eles possuem mais faculdades pela Bula da santa Cruzada ou Indultos, que devem tomar-se durante todo o mês de Janeiro.

#### 3.—Assistência às pregações.

Neste tempo anuncia-se mais a palavra divina, ensina-se o catecismo com mais frequência Não descuréis meios tão importantes e necessários para a vossa instrução. Enviai também os vossos filhos e creados.

Em resumo, cristãos: estamos já no tempo aceitável e que Deus nos concede para a penitência e oração; e assim como os mercadores sabem os tempos de melhor negócio, e as aves do céu conhecem as épocas de emigrar, e as aproveitam (Jerem., VIII, 7), assim nós devemos aproveitar este santo tempo de Quaresma para fazer o nosso negócio espiritual; o mais importante de todos, que é a santificação das nossas almas (1 The., IV, 11).

## Lausperene na Quaresma de 1933

### MARÇO

1 Quarta feira de Cinza . . .	Sé Primaz
3 Sexta feira . . . . .	Seminário pelo Paço
5 Domingo (1.º da Quar.)	Misericórdia
7 Terça feira . . . . .	Lapa
9 Quinta-feira . . . . .	Santa Terêsa
11 Sábado . . . . .	Seminário
13 Segunda-feira . . . . .	S. João do Souto
15 Quarta-feira . . . . .	Pópulo
17 Sexta-feira . . . . .	Carmo
19 Domingo (3.º da Quar.)	S. Lázaro
21 Terça-feira . . . . .	Salvador
23 Quinta-feira . . . . .	Penha
25 Sábado . . . . .	Santa Cruz
27 Segunda-feira . . . . .	Pópulo pelos Remédios
29 Quarta-feira . . . . .	Senhora-a-Branca
31 Sexta-feira . . . . .	Terceiros

### ABRIL

2 Domingo (da Paixão) . . .	Hospital
4 Terça-feira . . . . .	Maximinos
6 Quinta-feira . . . . .	Congregados
8 Sábado . . . . .	S. Vicente
10 Segunda-feira . . . . .	S. Vitor
12 Quarta-feira . . . . .	Conceição

**Auxiliar a Boa Imprensa é o dever de todo o católico sincero.**

Considerações oportunas

O abuso das graças

Já vimos que o dom da graça, concedido por Deus ao homem, é o dom mais precioso, o dom por excelência. Hoje veremos que a maior desgraça é o abuso das graças.

Este abuso é frequente. E' verdade de fé que Deus a ninguém falta com as graças suficientes para a santificação e salvação de cada um; e bem poucos são aqueles a quem Deus, numa ou noutra ocasião, não conceda graças mui especiais. Sendo assim, como explicar-se que seja tão diminuto o número das conversões, tão pouco sensível o progresso de muitas almas no caminho da piedade? A explicação é esta — é que se abusa muitíssimo das graças de Deus, que deviam, com o nosso esforço, operar a conversão, promover o progresso das almas no caminho da perfeição.

A grande maioria abusa, e só um reduzido número de almas aproveita a eficácia da graça.

E' ver em nós e em volta de nós, quantas graças dispensadas por Deus — graça duma educação cristã; graça de instruções mui especiais; graça dos sacramentos (batismo, confirmação, penitência, comunhão, matrimónio...); graça de tantos avisos, inspirações, remorso, etc.

Com todos esses meios, efficacíssimos, quanto não podiam as almas assegurar a sua santificação, o seu progresso na virtude, a sua salvação eterna.

Ora este abuso frequente das graças é um verdadeiro crime. Crime que o homem pratica contra si mesmo, pois ninguém pode ignorar que sem a graça, é impossível ter verdadeira vida na alma, a vida sobrenatural, única veste com que se pode entrar no reino da eterna glória. O homem que abandona, que despreza a graça de Deus, é semelhante àquele que, arrastado pela torrente, não quizesse agarrar a mão que pretende salvá-lo; é culpado, como criminoso é aquele que, por suas imprudências, expõe a saúde e vida do seu corpo.

O abuso das graças é um crime para com Deus, que no-las concede; desprezá-las é desprezar o próprio Beneficente; resistir às graças é, na linguagem inspirada de S. Paulo, resistir ao próprio Espírito Santo, que é o espírito da graça; e porque a graça é o fruto dos sofrimentos e do sangue divino do Redentor, tôdas as vezes que se resiste à graça, calca-se aos pés o sangue de Jesus Cristo e, para nós, se inutilisa o mérito da sua morte.

Quão funesto, além de criminoso, não é pois o abuso das graças!

No dizer de S. Paulo, a alma infiel à graça é semelhante a essa terra que *«ensopada frequentemente das chuvas do céu, só produz silvas, espinhos, e atrai a maldição do seu senhor.* (Hebr., VI, 7). As graças regeitadas Deus as recolhe, e um dia hão de aparecer à alma, quando ela fôr julgada pelo Juiz Supremo, porém convertidas em instrumentos de castigo.

Não esqueçamos que o menor castigo com que Deus pune a alma infiel à graça, é a subtração da mesma graça.

Assim como Deus todo se compraz em conceder graças conforme se vai correspondendo à graça, assim as vai retirando, conforme das graças vamos abusando. Temamos o silêncio da graça, o mesmo que dizer o abandono da graça, a maior desgraça que nos pode acontecer.

Digamos, a cada passo, com o Rei-profeta: «Meus Deus não poupeis, para me castigar nem o ferro, nem o fogo; não guardeis a meu respeito, um silêncio mil vezes mais terrível que os raios dos vossos trovões.» (Ps., XXVII, 1).

SILVIO.

VARIEDADES

NASCI ONTEM...

*Nasci ontem... e já anão!  
Minha mãe! para onde hei de ir?  
—Para o Céu, que vou buscando,  
pela estrada por onde ando  
e onde tu me vens sair!*

*Nasci ontem... e já choro!  
Minha mãe! porque amo a Dôr?  
—Porque Alguém, a quem eu oro,  
conta as lágrimas que choro  
num rosário encantador!*

*Nasci ontem... e já jalo!  
Minha mãe! onde aprendi?  
—Numa voz em que me embalo,  
que me ensina quando eu falo,  
que só oiço ao pé de ti!*

*Nasci ontem... e já canto!  
Minha mãe! que canto eu?  
—Um amor três vezes santo,  
que é tão puro como o canto,  
de ave implume, que nasceu!*

*Nasci ontem... e já creio!  
Minha mãe! quem me deu fé?  
—Quem habita no meu seio,  
quem me diz tudo o que eu creio,  
quem me deita e põe a pé!*

*Nasci ontem... e já amo!  
Minha mãe! como hei de amar?  
—Como a filha adora o ramo,  
como o cão adora o amo,  
como o rio adora o mar!*

QUEIROZ RIBEIRO.

Tais principios, tais fins

*Luzia toma cuidado  
Com a criada Maria  
Onde pela madrugada,  
Pé ante pé co'a luz ia?*

*Amália não ignorava  
O mal que à Rita fazia  
A leitura dos romances  
Predilectos, que a má lia.*

*Alipio, tu que perdeste  
Depois de passar o Rio?  
Foi o anel?, anda cá,  
Que já o traz ali Pio.*

*Amélia, para a colmeia  
Há dias se dirigia;  
O que iria lá fazer?  
E' de supor; a mel ia.*

*Florinda, já quarentona,  
Orgulho tem de ser linda;  
D'uns olhos belos é dona,  
Reconhece ser flôr inda.*

Lebricho.

Seqüência

(Continuação do número 9)

*Lá naquela ocasião  
Em que me haveis de julgar,  
Só poderei apelar  
Para a vossa compaixão,  
Todos os réus clamarão:  
Juste iudex nitionis,  
Donum fac remissionis;  
Mas como é tarde esta hora,  
Perdoai-me Vós agora,  
Ante diem rationis.*

*Eu bem sei que o meu pecado  
Vos fará, meu Deus, irar,  
Nem eu me posso agravar  
Sendo vós o agravao.  
Mas se já 'stou condenado.  
Ingemisco tanquam reus:  
Culpa rubet vultus meus:  
Cumpra-se a Vossa vontade,  
Mas acuda a piedade.  
Suplicanti parce Deus.*

*Meu Jesus, valei-me, pois,  
Os meus olhos choram tanto,  
Que imagino neste pranto  
Chorar Vós vedes os dois.  
Mas, como Vós, Senhor, sois,  
Qui Mariam absolvisti,  
Et latronem exaudisti;  
Se lá lhe deste perdão,  
Sabei bem que desde então,  
Mihí quòque spem dedisti.*

Continúa no próximo número.

Secção charadística

CHARADAS

De visita a tuas tias  
Em direcção a Bougado—2  
Encontrei há quinze dias  
O meu amigo Conrado.

Falamos do Ananias  
—Um amigo dedicado—  
O qual fazia em Caxias  
T'erroviário empregado.—2

Mas, contra o que eu esperava,  
Visto que tudo ignorava,  
Fiquei deveras surpreso.

Eu, que o julgava contente,  
Soube estar presentemente  
Por falsificador prêso.

Lebricho.

EM FRASE

Sirva-nos o primeiro simbolo de modelo.—2-2

É manifesto naquele logar o democrata.—3-1

Madre Helena

Esta espécie de mandioca produz bom efeito, uma vez que se conceda em segredo.—2-1-1

A bordo do navio, de dar-lhe a decisão, faço tenção.—1-3

L. Heitor.

SINCOPADAS

(por letras)

6—Quem com Deus anda, Deus o ajuda.—5

Lebricho

(por síbalas)

3—É falso o boato de tribunal pontificio, ter sido extinto.—2

3—Quando vejo um malvado, a minha vontade era corrê-lo à pedra.—2

H. Raio

BIFORME

O macho tem doze filhos,  
Tê-los pode a fêmea ter;  
Um casal tão int'ressante  
Quem o pode descrever?—2

Miss Iva

APOCOPADA

(por letras)

Á sempre lembrada  
D. Maria José:

9—Jesus disse aos seus apóstolos: Ide e ensinai o Evangelho a tôdas as criaturas.—8

Lebricho

ENIGMA

Ausente no Brasil estando o Braz Pinheiro,  
A si o chamou Deus no ano que findou;  
E como se sabia á farta ter dinheiro,  
Bem célebre a notícia alguém p'ra cá mandou.

O pai, velhote já, julgando-se o herdeiro,  
O filho seu perder não sei se lamentou;  
Mas sei que após um mês, no Rio de Janeiro,  
D'um neto acompanhado ali desembarcou.

A' porta foi bater de célebre advogado,  
Ao qual se apresentou mui bem documentado.  
Mas sem constar do filho o dia em que morreu.

Acode o neto e diz: Vovô, do passamento,  
Segunda l'tra corte, e vê-se n'um momento,  
Exactamente o dia em que êle aconteceu.

Lebricho.

DIGRESSÃO GEOGRÁFICA

Por notícias de Lisboa,  
Mandadas por Júlio Braz;  
Sei que embarcou em canoa  
Uma tal Mercedes Vaz.

H. Raio

ENIGMA TIPOGRÁFICO

(Uma palavra de 10 letras)

1933  
1

Lebricho.

As decifrações dos trabalhos publicados no número 8, são pela ordem de publicação: Diminuto, Augusta-Auta, Contrito-conto, Quadrupedantes, Pentameros, Viciosos, Moimento-a e Serpa.

Lebricho.

Jaz na capela que para si e sua família mandou fazer na igreja.

Estas muralhas (feitas entre os anos de 1446 e 1471) tinham quatro portas, a da Torre da Ponte, Porta Nova, do Vale e da Fonte de Baixo; e três postigos, o da Feira, o das Vigandeiras e o dos Pelames.

Não é preciso dizer que está tudo a cair ou desmantelado.

O postigo da Feira deitava para o arrabalde de Cima de Vila (hoje Campo da Feira) e era no lanço de muralhas que por este lado cercavam a vila e eram defendidas por uma alta torre.

A povoação no seu crescimento rompeu as muralhas e estendeu-se pelo Campo da Feira em todo o seu comprimento.

Desapareceu a muralha e o seu postigo, mas ficou a torre, que ainda se conserva em bom estado e é hoje cadeia publica.

Se não fosse a aplicação que se lhe deu, ter-lhe-hia acontecido como a sua irmã que defendia a ponte e a praça dos duques de Bragança, que foi derrubada para dar mais alguns palmos à rua da entrada da vila.

A primeira torre de que aqui se trata é coroada de ameias e tem janelas ogivais. Ocupa uma boa parte do Campo.

O seu terreno é muito fértil e tem fama, justamente adquirida, o vinho verde do Vale do Tamel.

(Continua)

Fra Casil.

## A estrada para a Franqueira

Pelo Governo da Dictadura foi concedido o subsídio de 45.276\$ para o calçamento à portugueza do lanço desta estrada que parte do logar de Macrees, da freguesia de Barcelinhos, até ao logar da Igreja da freguesia do Carvalhal.

Este trabalho que constitue um melhoramento importante para a freguesia do Carvalhal, deve-se á iniciativa do ilustre barcelense e grande bairrista o Ex.mo Snr. Conde de Vilas-Boas.

Dentro em breve vão principiar os trabalhos de calçamento no que vão ser empregados bastantes individuos que se acham inscritos na relação dosdes empregados.

Bom é que isto se dê com a brevidade que se aneia, afim de se conseguir que para os princípios de Maio, por ocasião das Festas da cidade, tudo esteja concluido, podendo assim os visitantes da cidade que se proponham ir visitar o Monte da Franqueira, possam já apreciar a suavidade deste lanço de estrada.

Fra Casil.

## “Ecos da Franqueira,”

Encontram-se na C.<sup>a</sup> Editora do Minho, Barcelos, os recibos, dos assinantes deste Semanário a quem pedimos encarecidamente o obséquio de os procurar, afim de nos evitar as despê-as do correio.

## DOCTRINA

### CINZAS

Em memória do jejum de Jesus Cristo estabeleceu a Igreja o jejum da Quaresma, que, nos séculos passados, e em alguns países, começava 70 dias antes da Páscoa, noutros 60 e noutros 50, repartindo-se os 40 jejuns por este prazo. Daqui proveem as denominações de *septuagésima*, *sexagésima* e *quingagésima*, que se dão aos domingos que precedem o primeiro da Quaresma. Hoje o jejum quaresmal começa na quarta-feira de cinzas, 46 dias antes da Páscoa, mas como nos seis domingos da quaresma se não jejua, ficam 40 dias certos.

Na quarta-feira depois da *quingagésima*, o sacerdote lança-nos sobre a cabeça as cinzas, símbolo da nossa mortalidade, e diz-nos: «Recorda-te, ó homem, de que és pó e ao pó tornarás». Com estas palavras, que Deus

disse a Adão, e com a vista da cinza, tem a Igreja em mira recordar-nos vivamente a sepultura, e diz-nos: «Quando morreres, nada vos ficará dos prazeres terrenos; portanto jejuai de boa vontade e arrecadareis tesouros eternos».

## «A vida católica em Portugal»

Assim se chama um belo artigo, assinado pelo sr. D. António Forjaz, que vemos no número de Janeiro-Fevereiro de *Le Christ-Roi*, a revista do pensamento e acção católicas que publica o Hieron de Paray Le Monial.

Depois de falar das glórias de Santo António na celebração do seu centenário em Portugal, «a terra onde éle nasceu»; depois de delinear a figura de Nun'Alvares, vincando os melhores traços do Herói e do Santo, o ilustre autor conta o renascimento religioso de Portugal que se ergue de Fátima, como impellido pelo carinho misericordioso do Se-

## Carta de Barcelos

A gripe continua a apouquentar-nos pela que fecharam algumas escolas primárias da cidade.

— Foi marcado o dia 19 de Março para as eleições para a aprovação da nova constituição Política da República.

— «O Barcelance» semanário desta cidade, tem publicado com bastante agrado da gente desta localidade uma secção ilustrada intitulada «Homens Bons» de Barcelos, dos nossos dias.

Por tal motivo este jornal tem aumentado, segundo nos informam, consideravelmente o número dos seus assinantes.

— O nosso bom amigo Gaspar Macedo Garfo foi nomeado tesoureiro de Finanças no concelho de Terras do Bouro. Parabens.

— Encontra-se entre nós o Il.mo Snr. Eleutério Cerdeira, nosso amigo e cavalheiro muito estimado no nosso meio.

— Já se encontram também entre nós os académicos que, estando a frequentar os diferentes estabelecimentos de ensino do País, veem passar as férias de Carnaval.

Reina grande entusiasmo pela criação do Liceu Municipal.

C.

## PEREGRINAÇÃO A LOURDES

Partida 1 de Junho — Regresso 16 de Junho

### PROGRAMA

- Dia 1 — Partida do Porto (S. Bento) via Barca d'Alva, às 9,50.
- « 2 — Chegada a Lourdes às 18 h.
- Dias 3, 4, 5 — Estadia em LOURDES.
- Dia 5 — Às 21 h. partida para Paris.
- « 6 — Chegada a Paris às 11 h. — Transporte aos hotéis.
- Dias 6, 7, 8, 9, 10 e 11 — Estadia em PARIS.
- Dia 11 — Partida para Lisieux, onde se passa o dia, regressando a Paris para dormir.
- « 12 — Partida para *Bordeaux* Almôço, jantar e dormida.
- « 13 — Partida para *Bayonne* e *Biarritz*. Almôço, jantar e dormida.
- « 14 — Partida para *S. Sebastian*. Almôço, jantar e dormida.
- « 15 — Dia livre, para uma visita facultativa a LOYOLA. (Almôço e jantar por conta de cada um).
- « 15 — Partida de *S. Sebastian* às 17 h. para o Porto.
- « 16 — Chegada ao Porto às 18 h.

**Prêços:** Em 1.<sup>a</sup> classe em Portugal e Esp. e 2.<sup>a</sup> na França 2,380\$.  
Em 3.<sup>a</sup> classe todo o percurso . . . . . 1,950\$00

**PAGAMENTO:** Faz-se numa ou duas prestações iguais, sendo a 1.<sup>a</sup> até 5 de Maio e a 2.<sup>a</sup> até 20 de Maio.

**ORGANIZADOR:**

**P.<sup>o</sup> José António Ayres**

Rua do Visconde, Póvoa de Varzim

N. B. — A Casa de Santo António — Travessa da Liberdade, 6, Porto, recebe também inscrições e remete programas.

phor. Não esquece na resenha do erudito Professor o movimento literário católico, que tem a avivá-lo a arte empolgante de Nuno de Montemor.

D. António Forjaz quis terminar este seu artigo por um ajustado grito patriótico:

Portugal continua a ser desconhecido em França, onde às vezes ainda se pergunta se «entramos na guerra».

E depois de acentuar alguns sintomas consoladores de que esse esquecimento imperdoável pela nossa terra começa a ser reparado, termina por desejar que os votos de Mistral, já formulados sobre a união latina em 1874, corraem, para honra da França, e por direito nosso, os esforços dos homens de boa vontade de lá e de cá.

Mãe:

— Diz-me cá, ó Toninho, o que queres ser? médico, advogado, professor? . . .

Criança:

— Eu queria ser empregado duma pastelaria, que tenha pasteis e doces muito bons.